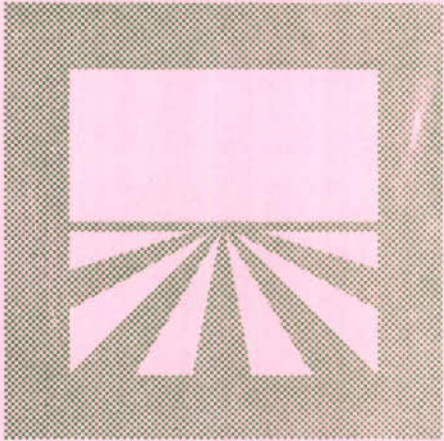


# MERCADOS AGRICOLAS



## 1 - PRODUTOS DE ORIGEM VEGETAL

### - Algodão

Tudo indica que a cultura de algodão no Sul do País deverá apresentar baixos rendimentos unitários, tendo em vista a estiagem que se observou até meados de outubro. Certos plantios realizados "no pó" não vingaram, tornando necessário o replantio. Ocorreu, ainda, que muitos agricultores desistiram à última hora de cultivar algodão.

No Estado de São Paulo, o volume de sementes vendidas até o momento indica redução de 26% em relação ao ano anterior, o que significa menor área cultivada, agravada ainda com os replantios efetuados.

Diante destes fatos seria de bom alvitre que os remanescentes da safra passada fossem retidos por mais 2 ou 3 meses, prevenindo eventuais necessidades de importação, caso ocorram desastres na safra em andamento.

O mercado de algodão em caroço no interior apresenta-se sem novidades dignas de registro. O preço médio verificado apresentou acréscimo de 3% em relação a setembro, chegando a Cr\$125,00/arroba.

Na Bolsa de Mercadorias, o mercado disponível para o algodão em pluma mostrou-se em elevação, chegando à média de Cr\$443,00/arroba, ou seja, acréscimo de 9%.

A firmeza nos preços internacionais deve-se às notícias sobre percalços nas safras dos Estados Unidos e da Rússia e, ainda, à desvalorização do dólar. O preço CIF-Liverpool para o tipo "5" sul-brasileiro foi de US\$0,70/libra-peso contra US\$0,65/libra-peso do mês anterior.

### - Amendoim

Dados preliminares indicam que a produção brasileira de amendoim (secas e águas) em 1978/79 será da ordem de 420 mil toneladas contra 330 mil toneladas do ano anterior.

No Estado de São Paulo, a chegada das chuvas possibilitou a intensificação do plantio e replantio. De modo geral pode-se considerar como satisfatórias as condições de desenvolvimento da cultura, esperando-se expansão da área cultivada.

O preço médio recebido pelos produtores paulistas apresentou elevação de 2,3% em relação ao preço verificado em setembro para o produto em casca.

As exportações acumuladas de amendoim pelo Porto de Santos totalizaram 12 mil toneladas (-29,0%) até outubro para o produto com casca e 11 mil para o sem casca (+2%).

O farelo de amendoim atingiu 34 mil toneladas (+37,0%) e o óleo 44 mil toneladas (+28%).

As cotações no mercado atacadista foram nominais, esperando-se

que sō a partir de fins de dezembro a inīcio de janeiro possa haver uma definiçāo quanto aos preços.

Em Minas Gerais, os ūltimos negōcios realizados a base de Cr\$300,00 pelos agricultores deverāo possibilitar grande expansāo de ārea, condicionada, entretanto, pela disponibilidade de sementes. Para Mato Grosso, com a semeadura quase totalmente realizada e jā na fase de floraçāo, espera-se um incremento reduzido na produçāo.

Na Índia, a produçāo de amendoim sem casca em 1977/78 foi oficialmente estimada em 4,25 milhōes de toneladas contra as 3,685 milhōes obtidas em 1976/77. Entretanto, fontes do comērcio estimam a produçāo de amendoim sem casca em apenas 3,71 milhōes de toneladas, em razāo da seca que vem ocorrendo nas principais regiōes produtoras.

A produçāo estadunidense de amendoim sem casca em 1978/79 foi estimada em 1,345 milhōes de toneladas, 10 mil toneladas inferior ā ūltima estimativa realizada em setembro p.p. e 77 mil toneladas superior ā produçāo obtida em 1977/78.

No mercado internacional, a cotaçāo mēdia de amendoim foi de US\$652/t em outubro de 1978 contra US\$638/t obtidas em setembro p.p. e US\$468/t em outubro de 1977. A do farelo foi de US\$231/t em outubro de 1978 contra US\$227 obtidos no mēs anterior. Quanto ao ōleo, sua cotaçāo mēdia foi de US\$1.194/t contra US\$1.210 em setembro p.p. e US\$794 em outubro de 1977.

Estoque de Amendoim na CEAGESP  
(sc. de 25Kg)

Mēs	1976	1977	1978
Jan.	66.219	4.286	37.297
Fev.	176.006	29.199	39.981
Mar.	177.865	30.031	32.119
Abr.	154.909	36.853	33.013
Mai.	158.708	20.575	37.623
Jun.	163.883	19.345	31.771
Jul.	253.845	26.225	26.561
Ago.	248.712	30.178	31.861
Set.	143.609	21.494	27.680
Out.	57.508	20.024	11.996
Nov.	28.648	7.635	
Dez.	11.426	2.598	

Fonte: Companhia de Entrepostos e Armazēns Gerais do Estado de Sāo Paulo (CEAGESP).

- Arroz

As perspectivas para a safra brasileira 1978/79 sempre foram de recuperação no volume, principalmente em relação ao deste ano. A reação positiva dos preços e o comércio mais livre configuravam-se como fortes estímulos ao plantio. Em vista do tabelamento em junho p.p., houve um certo recuo nesse sentido, uma vez que tal medida não era cogitada para a época.

Já há algum tempo, mesmo com os limites estabelecidos, os preços vem mantendo a ascensão normal, equivalente a uma situação em que a oferta não chega a saturar o mercado.

Porém, a revisão da tabela vem sendo reivindicada para que haja maior concordância entre o comércio a nível de produtor, beneficiador e a nível de produto processado e embalado. Com relação a este último, a necessidade de se enquadrar em limites fixados e a dificuldade com os preços na aquisição da matéria-prima conduz muitas vezes à prática de mistura de grãos até um determinado nível que, se não compromete a marca, prejudica a qualidade do produto comercializado no varejo.

O arroz parbolizado, por sua vez, continua livre de tabela, enquanto o macerado, liberado na mesma ocasião, voltou a ser enquadrado na mesma.

Atualmente, embora não se notem dificuldades com o abastecimento, o mercado de maneira geral apresenta-se bastante firme com tendência a se firmar ainda mais.

Para atenuar esse desequilíbrio, a CFP, conforme já vem procedendo, tem intenções de se manter no mercado, liberando determinadas cotas em várias áreas que vão se apresentando com maior necessidade de complementação. O IRGA é outro órgão gaúcho que vem participando dessa atuação.

A falta de chuva que se verificou até meados do mês, de certa maneira prejudicou o plantio. Entretanto não deverá influenciar negativamente na área prevista.

As perspectivas quanto à futura produção estão variando entre 8,5 a 9,5 milhões de toneladas, mas pelo que se tem observado do mercado de arroz, a tendência se aproxima mais dos 8,5 milhões, visto que as condições de cultivo dos grandes produtores não permitem oscilações muito acentuadas.

Em São Paulo, o que vem ocorrendo é um afluxo de produtos de diversos estados, complementando a produção interna, bastante baixa neste ano.

A nível de produtor, as vendas foram efetuadas a uma média de preços de Cr\$300,0/sc de 60kg contra Cr\$285,50 do mês passado.

No atacado, apenas os quebrados de arroz apresentam cotação, sendo que o 3/4 comercializado a Cr\$298,00/sc 60kg apresenta-se com uma diferença positiva de praticamente Cr\$100,00 em relação ao 1/2 arroz. A qui

nera teve uma média de Cr\$175,00. Pelo que se tem notado nos últimos meses, também esses tipos de arroz têm apresentado evolução nas cotações.

O produto vendido no varejo paulistano alcançou Cr\$10,51/kg contra Cr\$10,00/kg em setembro p.p..

Com referência ao presente plantio, pelo menos no que se refere às vendas pela Secretaria da Agricultura, observa-se um recuo, já que até 10/11/78 o volume vendido chegou a 53.960 sc50kg contra 75.388 em 1977.

Estoque de Arroz na CEAGESP  
(sc. de 60kg)

Mês	1976		1977		1978	
	Em casca	Benef.	Em casca	Benef.	Em casca	Benef.
Jan.	10.849	36.928	3.174.226	37.325	5.660.632	48.612
Fev.	17.742	38.693	4.110.634	35.477	6.021.531	38.570
Mar.	108.746	24.762	4.168.703	28.841	6.009.679	15.711
Abr.	249.940	72.896	4.474.487	86.895	5.192.403	20.230
Mai.	383.967	108.199	6.885.538	182.637	5.589.520	36.001
Jun.	690.799	90.942	5.054.355	170.594	5.285.301	33.439
Jul.	1.089.527	58.641	5.452.240	119.984	5.052.827	21.433
Ago.	1.436.256	61.694	6.108.385	109.083	4.532.759	23.647
Set.	1.779.477	68.403	6.401.762	98.922	4.297.165	25.456
Out.	2.232.077	67.461	5.970.370	37.231	3.872.266	49.562
Nov.	2.518.154	34.172	5.718.445	65.970		
Dez.	2.756.419	27.522	6.947.161	48.793		

Fonte: Companhia de Entrepostos e Armazéns Gerais do Estado de São Paulo (CEAGESP).

Batata

Apesar de ter ocorrido sensível aumento na oferta, os preços registraram decréscimos.

Maior porcentagem de produto liso foi ofertado, fluindo com certa intensidade para todo o País.

Espera-se neste ano uma produção de batata de inverno em São Paulo superior à do ano passado, registrando-se aumentos de produção nas DIRAs de Sorocaba e Vale do Paraíba.

- Café

As reuniões na OIC terminaram sem que se chegasse a um acordo sobre os preços de preferência. Certamente, o melhor resultado foi o consenso obtido entre exportadores e importadores de que oscilações bruscas de preços não serão admitidas. A ocorrência de variações acima de 15% permitirá a OIC tomar providências de curto prazo, para a normalização do mercado.

Com relação às cotações internacionais, o preço indicativo da OIC para o "arábica não lavado" permaneceu estável entre 1,53 e 1,54 cents/libra-peso no mês de outubro.

Devido à estiagem que afetou o Paraná desde setembro até meados do mês de outubro, ainda restavam plantar de 10% a 20% dos cafeeiros financiados. As floradas do mês se apresentaram razoáveis apenas nos cafeeiros melhores enfolhados e que não produziram na safra passada. Espera-se em novembro, caso as condições de clima sejam favoráveis, um índice de pagamento melhor que os anteriores.

As lavouras, de modo geral, apresentam-se em estado insatisfatório em consequência das geadas, secas e ataque de bicho mineiro. Este último fator está sendo considerado mais danoso do que a própria ferrugem dado o grau de infestação e resultados negativos observados no seu controle.

Em Minas Gerais, as lavouras encontram-se em bom estado fitossanitário e com a segunda floração considerada excelente. Na região da Capelinha (Vale do Jequitinhonha) foram intensificados os plantios de café financiados pelo IBC, que deverão se prolongar até início de dezembro.

Em São Paulo, os cafezais, regra geral, se apresentam em estado regular, dada a estiagem ocorrida no mês. Como resultado, algumas regiões têm sofrido mais intensamente do ataque do bicho mineiro.

Quanto às cotações internas estas se mantêm fracas, em razão da apatia do comércio internacional. Os preços estiveram entre Cr\$1.800,00 e Cr\$2.000,00/saca 60kg nas regiões cafeeiras dos 3 estados.

Em outubro foram exportados 1,532 milhão de sacas, com uma receita estimada de US\$252,5 milhões. De janeiro a outubro foram exportadas 9,494 milhões de sacas, totalizando receita de US\$1.765,2 milhões.

Neste mês de outubro foram baixadas as seguintes resoluções:

- Resolução nº 47/78 (6/10) que elevou a quota de contribuição de US\$75,00 para US\$80,00/saca beneficiada, para embarques até dezembro;

- Resolução nº 47/78 (17/10) que disciplinou as exportações pelos portos brasileiros. Assim, pelos portos de Santos e Rio, podem ser exportados café dos tipos 6 para melhor, e pelos demais portos os de ti

pos 7/8 para melhor;

- Resolução nº 48/78 elevando novamente a quota de contribuição para US\$85,00/saca beneficiada para operações de registro a partir de 25 de outubro de 1978, inclusive; e

- Resolução nº 49/78 (24/10) fixando em US\$1,00/libra-peso a quota de contribuição sobre exportação de café solúvel, para operações de registro a partir de 25 de outubro de 1978, inclusive.

#### - Cana-de-Açúcar, Açúcar e Alcool

Estimativas publicadas recentemente situaram a produção de açúcar mundial em 1978/79 ao redor de 92,07 milhões de toneladas, 1,7% inferior à de 1977/78 (93,66 milhões).

Cuba, segundo produtor de açúcar de cana, deverá produzir aproximadamente 7,5 milhões de toneladas, porém, não alcançará ainda seu recorde de produção observado em 1970 (8,5 milhões de toneladas). Este crescimento da produção cubana, que vem ocorrendo nos últimos anos, deve-se a um aumento na área cultivada, expansão e reformas de suas usinas e mecanização da colheita. Aproximadamente 50% da cana serão colhidos mecanicamente em 1978/79, contra 39% em 1977/78.

O comitê de estatísticas da Organização Internacional do Açúcar estimou as necessidades líquidas de importação pelo mercado livre de açúcar, para 1979, ao redor de 17,0 milhões de toneladas, contra 15,5 milhões estimados para 1978. Porém, como as cotações vêm se situando, no decorrer deste ano, abaixo do mínimo estabelecido no Acordo (US\$0,11/libra-peso), a cota de exportação para o próximo ano poderá situar-se abaixo destas estimativas, visando com isso uma recuperação nas cotações do produto no mercado internacional.

No decorrer do mês de outubro, as cotações do açúcar no mercado internacional apresentaram tendência de alta, o que permitiu alcançar a maior cotação média mensal de 1978.

A safra açucareira na região Centro-Sul está chegando ao seu término.

Na Superintendência de São Paulo, que congrega os estados de São Paulo, Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul, o total de açúcar e álcool já produzidos na corrente safra equivalem a 93% e 88%, respectivamente, do total permitido no atual Plano de Safra.

Em Minas Gerais, até 15 de outubro, a produção de açúcar realizada (5.588.080 sc) correspondia a 86% de sua cota autorizada, e a de álcool (32,96 milhões de litros) a 36%.

Deve-se observar, porém, os elevados estoques de açúcar existentes, dado o escoamento bem mais lento na corrente safra, devido à cota de exportação.

Com as chuvas das últimas semanas, o ritmo de moagem deverá apresentar ligeiro decréscimo, porém, a safra deverá chegar ao seu término

em dezembro.

Em algumas regiões de São Paulo, as usinas estão moendo para a produção direta de álcool, por terem já atingido sua cota de produção de açúcar.

As lavouras de soca, ressoca e cana planta, com o início das chuvas estão apresentando desenvolvimento normal.

#### - Cebola

O abastecimento do mercado nacional de cebola foi realizado, basicamente, através da região ceboleira de Piedade. Colaboraram ainda, em termos regionais, as produções do alto-médio São Francisco, de Minas Gerais e Paraná.

As qualidades do produto apresentaram grande variação, com o aparecimento de lotes com anomalias no bulbo denominado "capitão", com grandes reflexos nas cotações.

Os preços do produtor apresentaram baixa da ordem de 70% em relação a setembro.

A situação deverá agravar-se nos próximos meses com a aproximação das safras sulinas de Santa Catarina e Rio Grande do Sul, este ano bastante grandes.

#### - Feijão

Saindo de uma safra em que se alternaram maus e bons resultados econômicos, o feijocultor se apoiou nos retornos conseguidos com a comercialização do feijão da seca de 1977/78 para se posicionar nesta primeira safra de 1979.

No momento, muito se tem comentado a respeito da presente safra das águas. Os plantios precoces, visando a entrada no mercado em épocas de entressafra, têm permitido deste setembro último a presença de feijão novo no mercado.

No final de outubro, essas entradas se intensificaram e o centro-sul, principalmente São Paulo e Paraná, dispõem de produto recém colhido e de qualidade superior.

Mesmo que a geada e o período prolongado de ausência de chuva tenham refletido sobre a cultura, a expectativa é realmente de uma produção satisfatória.

A venda de sementes pela Secretaria da Agricultura, em valores acumulados, chegou a 42.682 sc. de 50kg até 10/01/78 contra 15.557 em idêntico período em 1977. Nessas condições, é perfeitamente viável se prever pelo menos uma melhora no rendimento, dada a boa qualidade de semente fornecida pelo Governo.

Com a colheita estimada e as entradas que deverão se intensificar a partir de novembro, é possível que se verifique uma retração nos ní



veis de preços os quais até o momento têm satisfeito os interessados. Mas essa é uma situação normal que se repete sempre quando se encontra no auge da colheita.

O que se pode concluir disso tudo é que pelo menos nesta temporada e se não houver imprevistos, a produção brasileira deverá ser bastante representativa com retornos satisfatórios.

Em São Paulo, apesar da estiagem ter interrompido o plantio, esse já foi reiniciado e encontrando-se praticamente concluído. As lavouras em floração foram as mais atingidas, mas o feijão vem se desenvolvendo regularmente, sendo colhido e comercializado a preços compensadores.

A nível de produção, a média de preços de outubro foi de Cr\$692,00/sc de 60kg contra Cr\$653,00 no mês anterior.

Apesar disso, no mercado atacadista da capital, os preços dos tipos comercializados estão aquêm deste valor ou seja, entre Cr\$620 e Cr\$650,00. Tal fato é perfeitamente normal, já que esse feijão pode ter sido adquirido anteriormente ou ter sido proveniente de outros estados ou ainda por não estarem apresentando grande procura. O rosinha, o jalo, o opaquinho e o carioca são os que se apresentam com as cotações superiores entre Cr\$710,00 e Cr\$720,00. A Cr\$722,00/sc.60kg, o carioca é o que melhor expressa o nível médio obtido pelo produtor já que é a principal variedade cultivada no estado.

Nas vendas ao consumidor da capital o valor médio alcançado foi de Cr\$16,68 contra Cr\$16,17 de setembro último.

Estoque de Feijão na CEAGESP  
(sc. de 60kg)

Mês	1976	1977	1978
Jan.	122.040	38.171	197.323
Fev.	118.930	34.183	271.427
Mar.	56.593	28.372	292.842
Abr.	14.388	29.797	279.083
Mai.	7.239	14.637	275.950
Jun.	9.529	6.339	268.660
Jul.	14.368	20.605 <sup>(1)</sup>	262.202
Ago.	10.415	20.776	254.548
Set.	6.332	20.456	198.516
Out.	6.238	20.882	84.006
Nov.	5.142	25.410	
Dez.	22.625	60.529	

<sup>(1)</sup> Dado retificado.

Fonte: Companhia de Entrepostos e Armazéns Gerais do Estado de São Paulo (CEAGESP).

## - Mandioca

Em virtude da intensificação dos negócios na faixa de produtos para ração, grande número de fábricas estão operando intensamente neste mês de outubro.

Os negócios realizam-se diretamente entre industriais do setor de mandioca e fabricantes de ração.

O excedente de raiz do Estado parece, desta forma, encontrar um destino, após ter-se registrado certa diminuição na procura concomitantemente com o aumento no volume ofertado em todo País.

Espera-se, em virtude do mercado fraco no decorrer da presente safra, grande redução do plantio em todo o Centro-Sul.

As operações de colheita e industrialização deverão se estender pelos meses de novembro e dezembro próximos.

## - Milho

Mesmo havendo grande disponibilidade do produto no mercado internacional, pois os Estados Unidos, principal país exportador, encontram-se em plena safra com cerca de 70% da área já colhida além de contar ainda com elevados níveis de estoque, as cotações internacionais apresentaram-se em elevação durante o mês de outubro, quando o valor médio de fechamento na Bolsa de Chicago foi de US\$91,14/t-FOB contra US\$87,33/t do mês de setembro.

O movimento ascendente dos preços vem sendo provocado pelo aumento da demanda em decorrência da desvalorização do dólar. Da mesma forma, as importações chinesas do produto estadunidense estão contribuindo para essa ascensão. Segundo informações do Departamento de Agricultura dos Estados Unidos, em meados do mês foram negociados com a China cerca de 2,0 milhões de toneladas.

Internamente, nos principais Estados da região Centro-Sul, a situação de apreensão, que vigorava em setembro ante a insuficiência das chuvas, já não existe e as operações de plantio se desenvolvem normalmente. Contudo, ainda não há nenhuma estimativa oficial quanto à área a ser cultivada na região em 1978/79.

No Estado de São Paulo, o plantio foi intensificado com a chegada das chuvas nas últimas semanas do mês de outubro. De acordo com dados provisórios do Instituto de Economia Agrícola, a área cultivada com milho deverá experimentar uma elevação da ordem de 15,0%. Assim, de 972,1 mil hectares cultivados em 1977/78, deverão atingir 1,1 milhões de hectares em 1978/79, recuperando desta forma a área cultivada em 1976/77.

A comercialização do produto durante o mês de outubro vinha se desenrolando a níveis de preços bastante elevados, Cr\$200,00 a Cr\$220,00 por 60kg justo São Paulo. Entretanto, com a liberação da segunda quota da CFP aos diversos seguimentos da demanda, o mercado deverá experimentar

um relativo arrefecimento.

Estoque de Milho na CEAGESP  
(em tonelada)

Mês	1976	1977	1978
Jan.	107.380	138.539	87.300
Fev.	41.586	114.958	45.740
Mar.	82.168	115.134 <sup>(1)</sup>	45.721
Abr.	38.829	90.305	53.303
Mai.	93.282	205.651	56.686
Jun.	140.992	240.307	72.550
Jul.	180.754	103.654	105.581
Ago.	207.624	288.466	154.067
Set.	210.737	190.183	201.611
Out.	196.639	282.982	197.341
Nov.	185.147	198.254	
Dez.	166.647	53.922	

(<sup>1</sup>) Dado retificado.

Fonte: Companhia de Entrepostos e Armazéns Gerais do Estado de São Paulo (CEAGESP).

- Soja

O Departamento de Agricultura dos Estados Unidos (USDA) divulgou em 12/10/78 a revisão das projeções de oferta e demanda de soja, acusando para 1978/79 uma produção com acréscimo de 600 mil toneladas em relação à estimativa de setembro que fora de 48,2 milhões de toneladas.

A produção de 1977/78 foi subestimada em 1,2 milhão de toneladas, e a relativa a 1978/79 deverá se constituir em novo recorde daquele País.

A produção mundial das dez principais oleaginosas (soja, algodão, amendoim, girassol, colza, gergelim, palmiste, linhaço, copra e mamona), que em 1977/78 apresentara um crescimento de 15% em relação à anterior, deverá aumentar novamente, em quase 10%, atingindo um volume superior a 150 milhões de toneladas.

Projeção de Oferta e Demanda de Soja nos Estado Unidos, 1977/78 e 1978/79

(em milhões de toneladas)

Soja em grão	1977/78	1978/79
Estoque inicial	2,8	4,4
Produção	48,0	48,8
Oferta total	50,8	53,1
Sementes, resíduos	2,1	2,2
Moagem interna	25,2	26,4
Exportação	19,1	19,9
Demanda total	46,4	48,5
Estoque final	4,4	4,6

Fonte: Departamento de Agricultura dos Estados Unidos (USDA).

A despeito da maior produção esperada para o setor mundial de oleaginosas, os preços internacionais de soja apresentam-se firmes, tendo em vista que diante da "ausência" de Brasil e Argentina, os Estados Unidos constituem-se nos únicos fornecedores. A fraqueza do dólar e a incerteza quanto à produção sul-americana contribuem também para este panorama, pois no cenário mundial não se espera que o Brasil alcance a meta inicialmente prevista, face à seca ocorrida no plantio e a competição por parte do milho em alguns estados, caso do Paraná e Rio Grande do Sul.

A seguir são apresentadas as cotações no mercado internacional da soja e seus derivados.

Cotações do Grão, Farelo e Óleo de Soja, Mercado Internacional, Outubro/77, Setembro/78 e Outubro/78

(em dólares/t-CIF Rotterdam)

Produto	out/78	set/78	out/77
Grão	271	264	209
Farelo	223	208	179
Óleo	594	607	410

Fonte: Oil World Weekly.

A produção brasileira de soja de 1977/78 foi em 8,97 milhões de toneladas, contra 12,51 milhões do ano anterior com a seguinte distribuição: RS, 4,11; PR, 30,4; SP, 0,75; MT, 0,48; SC, 0,35; MG, 0,14; e GO, 0,10.

Espera-se que a exportação brasileira de farelo de soja no ano

comercial 1978/79 (março/fevereiro) alcance 5 milhões de toneladas e a de óleo 440 mil toneladas. A moagem de soja, por sua vez, deverá atingir no mesmo período cerca de 8,35 milhões de toneladas, sendo que de março a setembro de 1978 foram esmagadas 6.521,2 mil toneladas (+22,6%), resultando numa produção de 5.037,2 mil toneladas de farelo e de 1.203,4 mil toneladas de óleo.

Em 19 de outubro, os estoques nas indústrias eram de 630,2 mil toneladas de farelo, 194,2 mil toneladas de óleo e 1.755,8 mil toneladas de grão, indicativos de uma oferta capaz de atender as previsões de demanda interna e externa.

Aproveitando a elevação de preços no mercado mundial, a CACEX liberou mais 200 mil toneladas de soja em grão da próxima safra para exportação, elevando o total para 500 mil toneladas (300 mil para o RS e 200 mil para os demais estados).

Dados preliminares situam a produção brasileira ao redor de 14,0 milhões de toneladas, mas com previsões de redução de área em alguns estados. Em Minas Gerais e Goiás, onde os produtores vêm recebendo financiamento de apenas 50% do custo de produção por hectare, deverão se confirmar as previsões negativas de redução de até 10% na área de plantio.

No Rio Grande do Sul, apesar de relativo atraso no plantio, a área cultivada deverá apresentar um acréscimo superior a 5%, enquanto no Paraná, onde a persistente seca retardou o plantio, espera-se retração de 8% na área cultivada.

No Estado de São Paulo, os preços vigentes têm despertado interesse pela cultura, esperando-se acréscimos nas DIRAs de Sorocaba, Marília e Presidente Prudente. A chuva escassa também atrasou o plantio a exemplo dos outros Estados.

O preço médio recebido pelos produtores paulistas (Cr\$238,00 / sc.de 60kg) foi 9,1% superior ao verificado em setembro.

No mercado atacadista, a soja industrial foi cotada em média a Cr\$256,00/sc.de 60kg, contra Cr\$232,00 verificada no mês anterior.

#### - Fruticultura

Em outubro perdurou a tendência de alta nas cotações de algumas das frutas a nível de atacado, sendo as de maior expressão aquelas relativas ao limão, mamão e banana.

Para laranja, abacate e banana maçã registrou-se estabilidade nos preços médios mensais, enquanto declinaram as cotações do pêssego e da manga devido à maior oferta.

A situação descrita pode ser considerada normal, tendo em conta o padrão estacional dos preços.

Em novembro deverá ser iniciada a colheita de uva niágara e o volume ofertado de figo, cujas primeiras partidas já se encontram no mercado, deverá aumentar.

Preço de Frutas no Atacado, Cidade de São Paulo, Setembro de 1978

(Cr\$/unidade)

Produto	Unidade	Preço		
		Médio	Máximo	Mínimo
<b>Abacate</b>				
Linda	cx.	135,00	160,00	100,00
Wagner	cx.	110,00	140,00	80,00
Prince	cx.	185,00	250,00	120,00
<b>Banana</b>				
Nanica	ton.	2.490,00	4.000,00	1.500,00
Maçã	ton.	4.190,00	5.000,00	3.000,00
<b>Laranja</b>				
Pêra	cx.	55,00	90,00	30,00
Seleta	cx.	60,00	90,00	30,00
Baianinha	cx.	100,00	130,00	65,00
Lima	cx.	110,00	160,00	70,00
<b>Limão</b>				
Galego	cx.	210,00	340,00	70,00
Tahiti	cx.	210,00	380,00	70,00
Mamão	duplo	150,00	250,00	60,00
<b>Uva</b>				
Itália	cx.	590,00	650,00	350,00
<b>Pêssego</b>				
Damasco	cx.	35,00	70,00	10,00
Talismã	cx.	35,00	65,00	10,00
<b>Manga</b>				
Bourbon	cx.	150,00	200,00	120,00
Espada	cx.	95,00	170,00	40,00

Fonte: Instituto de Economia Agrícola.

## - Horticultura

Durante outubro, dos 15 principais produtos hortícolas comercializados no mercado atacadista da CEAGESP, 7 deles apresentaram baixa em suas cotações, 5 sofreram elevação e 3 permaneceram estáveis.

Decrêscimos de preços de outubro em relação a setembro foram observados nos seguintes produtos: abobrinha brasileira (-30%), abobrinha italiana (-35%), alface lisa (-24%), couve-flor (-14%), quiabo liso (-20%), tomate (-20%) e vagem (-21%). Apresentaram acréscimo: cenoura (28%), chuchu (33%), mandioquinha (16%), pimentão verde (18%) e repolho liso (18%). Os outros produtos tiveram pequena variação, como a berinjela (-8%), brócolos (-3%) e pepino (3%).

Na região de Campinas, os municípios de Sumaré, Indaiatuba, Monte Mor e Elias Fausto encontram-se em fase final da safra de tomate e em pico de safra a região de Aguaí e Casa Branca. Na região de Sorocaba, a safra de tomate está se iniciando em Paranapiacaba e Itapetininga, sendo que nos outros municípios já se encontra em seu final.

Quanto à abobrinha, como na primavera o crescimento é mais acentuado, registrou-se maior influência no mercado a menores preços.

O pimentão desenvolve-se melhor a temperaturas entre 20° e 30° C, sendo sensível a geadas e temperaturas muito elevadas. Os maiores preços ocorrem de junho a outubro.

## 2 - PRODUTOS DE ORIGEM ANIMAL

### - Avicultura

#### - Ovos

O mercado de ovos continuou em baixa durante outubro, com as cotações dos tipos médio e pequeno apresentando maior queda dado que a preferência do consumidor tem sido para os tipos extra e grande, provocando um excesso de oferta dos tipos pequeno e médio.

A tendência do mercado é de uma reação nas cotações, como consequência do aumento na demanda nesta época do ano, que já está se efetivando.

Ao nível do produtor, no Estado de São Paulo, o preço médio em outubro, ponderado segundo os tipos, situou-se em Cr\$258,04/cx.de 30dz., caindo ao redor de 11% em relação ao verificado em setembro (Cr\$291,18/cx.de 30dz.).

Ao nível de atacado, o preço médio de venda atingiu em outubro Cr\$309,31/cx.de 30 dz., com uma queda aproximada de 9% com relação ao de setembro que chegou a Cr\$338,40/cx.de 30dz..

No mercado varejista na Capital Paulista, o preço médio de ven

Preço Médio de Hortaliças no Atacado, Cidade de São Paulo, Setembro e Outubro de 1978

Produto	Setembro	Outubro	Variação Relativa(%)
Abobrinha bras. cx.19-24,5kg	104,13	73,33	-30
Abobrinha ital. cx.19-24,5kg	81,48	53,30	-35
Alface lisa engr.17,5-27dz	208,88	159,65	-24
Berinjela cx.11-17kg	55,04	50,83	-8
Brócolos mç.5-10kg	81,38	79,17	-3
Cenoura cx.22,5-29,5kg	69,72	89,07	28
Chuchu cx.22,5-29,5kg	38,47	51,11	33
Couve-flor dz	66,22	56,78	-14
Mandioquinha cx.21,5-29,5kg	169,07	196,48	16
Pepino cx.21-27kg	145,27	150,28	3
Pimentão verde cx.11-14,5kg	137,59	161,85	18
Quiabo liso cx.20-22kg	240,27	191,67	-20
Repolho liso sc.35-51,5kg	41,25	48,92	18
Vagem cx.22-25kg	157,59	124,50	-21
Tomate <sup>(1)</sup> cx.22,5-29,5kg	127,38	101,66	-20

(<sup>1</sup>) Média ponderada.

Fonte: Companhia de Entrepostos e Armazéns Gerais do Estado de São Paulo (CEAGESP).



da, em outubro, situou-se em Cr\$13,87/dz., cerca de 4% inferior ao de setembro (Cr\$14,41/dz.).

- Aves vivas

As cotações das aves vivas continuaram em alta durante outubro, havendo perspectivas de que essa alta persista até dezembro, a níveis bem elevados. Como no final do ano o consumo de carne de aves sempre se eleva, espera-se uma demanda excepcionalmente alta neste ano, com preços bem acima dos verificados em anos anteriores.

No mercado paulista, o preço médio do frango vivo atingiu em outubro Cr\$15,49/kg., com um acréscimo de 10% sobre o de setembro (Cr\$14,08/kg.). A galinha pesada teve seu preço médio do mês cotado a Cr\$9,80/kg., cerca de 16% acima do verificado em setembro (Cr\$8,43/kg.), enquanto para a galinha leve o preço médio do mês atingiu Cr\$6,60/kg., com acréscimo ao redor de 20% sobre a do mês anterior (Cr\$5,51/kg.).

- Aves abatidas

As cotações de aves abatidas também se apresentaram em elevação durante outubro. Conseqüentemente, os preços médios do mês estiveram acima dos verificados em setembro. O preço médio de venda do frango abatido atingiu Cr\$26,75/kg., com aproximadamente 11% de acréscimo sobre o mês anterior (Cr\$24,13/kg.), enquanto a galinha pesada atingiu o preço mêdio de venda de Cr\$18,40/kg., superando o do mês anterior em 16% (Cr\$15,83/kg.) e a galinha leve Cr\$15,90/kg., subindo perto de 13% em relação a setembro (Cr\$14,10/kg.).

No mercado varejista da Capital Paulista, o preço médio de venda do frango abatido atingiu, em outubro, Cr\$30,29/kg., contra Cr\$27,18/kg., em setembro, significando um acréscimo ao redor de 11%.

- Pintos de um dia

Depois de um período de estabilização, as cotações das diferentes linhagens de pintos de um dia voltaram a aumentar no mercado de São Paulo. As linhagens para corte alcançaram, durante outubro, o preço mêdio de venda de Cr\$4,35/unidade, tendo aumentado em relação ao mês anterior cerca de 6%, (Cr\$4,10/unidade), enquanto as linhagens para postura tiveram seu preço médio do mês (9,15/unidade) valorizado ao redor de 13% com relação ao do mês de setembro (Cr\$8,10/unidade).

- Rações

As cotações das diferentes rações para ave permaneceram estabi

lizadas durante outubro, depois de algumas altas sucessivas. Entretanto, as perspectivas para o próximo mês são de aumento nos preços das rações. Em outubro, o preço médio de venda do mês, agregado para os seis tipos de rações, permaneceu em Cr\$3,80/kg.

#### - Pecuária de Corte

As informações obtidas nas diferentes regiões do Estado continuaram a apontar dificuldades na aquisição de animais, principalmente para recria e engorda, devido à escassez na oferta. Conseqüentemente, os preços médios recebidos pelos pecuaristas do Estado estiveram em outubro, em alta, em relação aos meses anteriores.

O preço médio do bezerro em relação a setembro apresentou um crescimento de 8,7%, enquanto o boi magro e o boi gordo tiveram suas cotações acrescidas de 14% e 23%, respectivamente, no mesmo período.

Em meados de outubro, deram entrada na região de Presidente Prudente as primeiras partidas de gado destinadas à engorda, provenientes da Argentina, Uruguai e Paraguai. Os preços de aquisição desses animais são inferiores aos vigentes nas regiões de engorda do Brasil Central, pois os mesmos estão sendo adquiridos entre 4 e 5 mil cruzeiros por cabeça. A guardam-se outras importações de gado vivo dos países mencionados para atender à grande demanda por animais de engorda.

No Brasil Central, região de maior rebanho bovino do País, a venda de sementes de gramíneas mostra um crescimento bem superior neste ano em relação aos anteriores, indicando que, incentivados pelos altos preços da carne vigente no momento, os produtores tendem a investir mais no setor.

#### - Pecuária de Leite

Em outubro, o estado geral das pastagens foi considerado regular no interior do Estado de São Paulo, embora em algumas regiões a estiagem tenha prejudicado a formação dos pastos.

O aumento da produção de leite na presente safra tem preocupado os pecuaristas, com notícias inclusive de sobra do produto em São Paulo.

A liberação, somente a partir de dezembro, da verba de Cr\$1,5 bilhão para a estocagem de 30 mil toneladas de leite em pó, 10 mil toneladas de manteiga e 4 mil toneladas de queijo deverá dificultar o atual recebimento de leite pelas usinas.

Pelos dados da SUNAB, verificou-se em outubro um incremento de 14% em relação a setembro na distribuição diária de leite na Grande São Paulo, tendo alcançado 2,14 milhões de litros.

Preço Médio Ponderado e Quantidade das Principais Espécies de Pescado Comercializado na CEAGESP, Setembro e Outubro de 1978

Grupo e espécie	Setembro		Outubro		Variação			
	Quantidade	Preço Médio	Quantidade	Preço Médio	Quantidade		Preço Médio	
	kg	Cr\$/kg	kg	Cr\$/kg	Absoluta	%	Absoluta	%
Sardinha	2.551.712	4,44	2.424.950	4,40	-126.762	-5,0	-0,04	-0,9
<b>Moluscos e Crustáceos</b>								
Camarão rosa	92.715	137,33	87.929	136,53	-4.786	-5,2	-0,80	-0,6
Camarão 7 barbas	131.745	22,05	120.129	24,75	-11.616	-8,8	2,70	12,2
Camarão médio	72.595	72,52	77.518	69,49	4.923	6,8	-3,03	-4,2
Lagosta	2.215	150,00	1.683	156,29	-532	-24,0	6,29	4,2
Lula	10.798	46,27	34.405	50,31	23.607	218,6	4,04	8,7
Poivo	9.373	83,80	13.052	90,11	3.679	39,3	6,31	7,5
Outros	30.466	-	28.192	-	-2.274	-7,5	-	-
Subtotal	349.907	-	362.908	-	13.001	3,7	-	-
<b>Pescadas Diversas</b>								
Pescada grande	32.287	26,39	50.753	26,58	18.466	57,2	0,19	0,7
Pescada média	108.867	21,62	170.049	21,41	61.182	56,2	-0,21	-1,0
Pescada pequena	146.178	15,79	167.281	14,72	21.103	14,4	-1,07	-6,8
Pescada goete	231.125	13,81	294.070	13,89	62.945	27,2	0,08	0,6
Outros	12.809	-	31.858	-	19.049	148,7	-	-
Subtotal	531.266	-	714.011	-	182.745	34,4	-	-
<b>Cações Diversos</b>								
Anjo	96.039	12,14	61.461	13,99	-34.578	-36,0	1,85	15,2
Cação	201.650	14,77	209.626	15,37	7.976	4,0	0,60	4,1
Machote	14.744	17,91	32.817	18,88	18.073	115,8	0,97	5,4
Outros	50.764	-	64.732	-	13.968	27,5	-	-
Subtotal	363.197	-	368.636	-	5.439	1,5	-	-
<b>Peixes Diversos</b>								
Atum	44.884	37,31	71.386	37,68	26.502	59,0	0,37	1,0
Corvina	541.690	9,71	646.872	8,73	105.182	19,4	-0,98	-10,1
Enchovas	36.479	17,46	34.123	20,68	-2.356	-6,5	3,22	18,4
Espada	36.661	9,63	106.829	10,30	70.168	191,4	0,67	7,0
Linguado	23.695	32,08	36.038	29,31	12.343	52,1	-2,77	-8,6
Manjuba	74.110	19,98	176.142	18,95	102.032	137,7	-1,03	-5,2
Maria mole	24.659	13,33	40.136	14,66	15.477	62,8	1,33	10,0
Mistura	283.105	6,60	330.685	5,27	47.580	16,8	-1,33	-20,2
Namorado	13.805	43,51	21.802	43,67	7.997	57,9	0,16	0,4
Tainha	22.433	22,42	27.517	31,02	5.084	22,7	8,60	38,4
Outros	665.469	-	606.625	-	-58.844	-8,8	-	-
Subtotal	1.766.990	-	2.098.155	-	331.165	18,7	-	-
<b>Pescado de água doce</b>								
Curimatã	83.478	17,25	130.471	17,08	46.993	56,3	-0,17	-1,0
Dourado	10.372	28,98	8.988	28,63	-1.384	-13,3	-0,35	-1,2
Mistura	67.848	6,90	74.861	6,49	7.013	10,3	-0,41	-5,9
Pintado	36.259	35,48	52.585	34,70	16.326	45,0	-0,78	-2,2
Traira	94.655	13,06	98.940	13,82	4.285	4,5	0,76	5,8
Outros	83.193	-	105.254	-	22.061	26,5	-	-
Subtotal	375.805	-	471.099	-	95.294	25,4	-	-
Produtos sem cotação	8.787	-	11.766	-	2.979	33,9	-	-
<b>Total geral</b>	<b>5.947.664</b>	<b>-</b>	<b>6.451.535</b>	<b>-</b>	<b>503.871</b>	<b>8,5</b>	<b>-</b>	<b>-</b>

Fonte: Departamento de Frigorífico de Pescado, CEAGESP.

## - Pescado

Em outubro, a comercialização de pescado "in natura" ao nível de atacado, realizada no entreposto da CEAGESP, aumentou cerca de 8,5% com relação a setembro, tendo atingido 6.452 toneladas.

A quantidade de sardinha caiu cerca de 127 toneladas (-5%) em relação ao mês anterior. Nesta mesma comparação, observaram-se acréscimos para: moluscos e crustáceos, 13 toneladas (4%); pescadas, 183 toneladas (34%); cações, 5 toneladas (1,5%); outras espécies de água salgada 331 toneladas (19%); e pescado de água doce, 95 toneladas (25%).

A maioria das espécies comercializadas apresentou queda nas cotações durante o mês, levando os seus preços médios a se situarem em níveis inferiores aos verificados em setembro.

A sardinha teve seu preço médio de venda mensal cotado abaixo do verificado em setembro, enquanto que o camarão rosa apresentou queda de 5% na quantidade comercializada e preço médio praticamente estável.

A procedência do pescado, em outubro, no entreposto da CEAGESP, esteve assim distribuída: do próprio Estado, 4.020 toneladas; Rio Grande do Sul, 997 toneladas; Santa Catarina, 855 toneladas; Rio de Janeiro, 461 toneladas; e outros estados 119 toneladas.

Os preços médios de varejo, verificados junto às feiras livres da Capital Paulista, apresentaram-se em elevação com relação ao mês anterior. A sardinha alcançou o preço médio de Cr\$16,27/kg., contra Cr\$14,26/kg. em setembro (+14%), o camarão 7 barbas, Cr\$73,56/kg. (+47%), enquanto a pescada média atingiu Cr\$32,73/kg., caindo cerca de 4% comparativamente a setembro (Cr\$34,14/kg.).

## 3 - FATORES DE PRODUÇÃO

### - Fertilizantes

As importações de fertilizantes e matérias-primas pelo Porto de Santos nos últimos 12 meses apresentaram decréscimo de 7,2% em relação a idêntico período anterior. Por sua vez, as importações em outubro registraram decréscimo de 13,1% comparativamente ao mesmo mês do ano anterior.

Considerando-se os dez primeiros meses de 1978, os fertilizantes participaram com 62,2% e as matérias-primas com 37,8%. Relativamente ao mesmo período do ano anterior, as importações de matérias-primas e fertilizantes decresceram, respectivamente, 22,2% e 4,9%.

Nesses dez meses, as importações distribuíram-se, principalmente, entre os seguintes produtos: cloreto de potássio, 42,9%; sulfato de amônio, 30,8%; uréia, 14,1%; fosfato di-amônio, 4,4%; superfosfato triplo, 2,7%; sulfonitrato de amônio, 2,3%; e salitre sódico, 1,2%. Entre as maté

Importação de Fertilizantes pelo Porto de Santos, Novembro de 1976 a Outubro de 1978<sup>(1)</sup>

(em tonelada)

Mês	Desembarque		Variação percentual (b/a)
	1976/77 (a)	1977/78 (b)	
Nov.	266.561	318.251	19,8
Dez.	302.600	373.389	23,4
Jan.	313.989	264.017	-15,9
Fev.	167.279	142.410	-14,9
Mar.	187.484	168.824	-10,0
Abr.	188.794	224.231	18,7
Mai.	281.379	145.948	-48,1
Jun.	240.484	230.422	-4,4
Jul.	398.745	290.725	-27,1
Ago.	478.240	549.800	15,0
Set.	461.506	373.600	-19,0
Out.	503.937	438.000	-13,1
<b>Total</b>	<b>3.790.998</b>	<b>3.519.617</b>	<b>-7,2</b>

(<sup>1</sup>) Inclusive matéria-prima, exceto enxofre bruto a granel e ácido sulfúrico.

Fonte: Sindicato da Indústria de Adubos e Corretivos Agrícolas, no Estado de São Paulo.

Evolução de Venda de Tratores de Quatro Rodas<sup>(1)</sup>, Novembro de 1976 a Outubro de 1978

Mês	1976/77 (a)	1977/78 (b)	Variação percentual (a/b)
Nov.	4.458	3.358	-24,7
Dez.	2.989	3.160	5,7
Jan.	1.813	2.695	48,6
Fev.	2.347	2.373	1,1
Mar.	3.508	4.993	42,3
Abr.	3.417	2.841	-16,9
Mai.	4.868	2.965	-39,1
Jun.	4.920	4.477	-9,0
Jul.	5.318	4.084	-23,2
Ago.	4.882	4.830	-1,1
Set.	5.293	4.468	-15,6
Out.	5.101	3.849	-24,5
<b>Total</b>	<b>48.914</b>	<b>44.093</b>	<b>-9,9</b>

(<sup>1</sup>) Não inclui micro-trator.

Fonte: Indústria Brasileira de Tratores. Dados Elaborados pelo Instituto de Economia Agrícola.

níveis bastante significativos (198%), refletindo os preços tanto das se mentes, como de grãos que se apresentam em níveis bastante satisfatórios. Outro fator que concorreu para esse crescimento refere-se à se meadura pre coce em algumas áreas e à depreciação da qualidade de grãos usados como sementes pelos agricultores tradicionais, devido às chuvas que se verifi caram na época da colheita da safra anterior.

Evolução da Venda de Sementes pela Secretaria da Agricultura do Estado de São Paulo, 1977 e 1978<sup>(1)</sup>

Semente	Unidade	1977	1978	Variação percentual
Algodão	sc. 30kg	350.136	267.375	-23,6
Amendoim	cx. 20kg	144.517	150.201	3,9
Arroz	sc. 50kg	63.685	56.727	-10,9
Feijão	sc. 50kg	15.235	42.013	175,8
Milho híbrido	sc. 50kg	68.290	62.895	-7,9
Milho variedade	sc. 50kg	5.797	5.537	-4,5
Soja	sc. 50kg	40.664	22.901	-43,7
Trigo	sc. 50kg	189.273	134.384	-29,0

(<sup>1</sup>) Até 27 de outubro.

Fonte: Coordenadoria de Assistência Técnica Integral (CATI).

#### - Crédito Rural

Informações obtidas em amostra de instituições bancárias, pelo Instituto de Economia Agrícola, indicam que para o mês de setembro, como era de se esperar, em virtude do plantio da safra 78/79, a distribuição percentual do crédito rural em São Paulo favoreceu o custeio agrícola, que recebeu 43% do montante de crédito rural, embora a comercialização agrícola continue ainda a absorver elevado percentual (27%). À atividade pecuária foram destinados somente 23% do total de crédito rural contratado no Estado.

Regionalmente, a DIRA de Ribeirão Preto continua ocupando a pri

meira posição na absorção de crédito rural, carreando neste mês por volta de 30% do total destinado ao Estado, seguida por Campinas (16%) e São José do Rio Preto (14%). Portanto, somente essas três DIRAs absorveram a metade do total contratado no mês.

Os investimentos agrícolas, que tiveram participação no total de crédito rural de apenas 7%, registraram neste mês o índice 125, em relação à média mensal de 1976. Observando-se o período todo, constata-se que poucas vezes esse índice foi superior a 100. Como esses números são calculados baseando-se em valores correntes, pode-se afirmar que essas operações estão mais reduzidas comparativamente ao ano base.

Já para a pecuária, o percentual de participação dos investimentos foi de 7,5%, bastante próximo ao da agricultura; comparativamente pode-se dizer que essa finalidade está sendo mais beneficiada, uma vez que o seu índice para este mês corresponde aproximadamente ao quádruplo da média para 1976, e, no período considerado, encontra-se apenas três meses com índices inferiores a 100.

Durante o mês de outubro último, os refinanciamentos em programas de crédito rural concedidos pelo Departamento Regional do Banco Central do Brasil em São Paulo elevaram-se em 1% em relação ao mês anterior, recebendo o montante de Cr\$5.623,9 milhões, dos quais 60% correspondem aos programas PESAC's que tiveram um incremento de 2% no mês.

De setembro para outubro os repasses aos programas de apoio à cafeicultura permaneceram praticamente inalterados, o que se deve às reduzidas variações referentes ao Plano de Renovação dos Cafezais (+0,5%) e Plano de Emergência dos Cafezais Geados (-0,9%) que carrearam em outubro Cr\$473,6 milhões e Cr\$103,6 milhões, respectivamente.

Quanto aos descontos à comercialização agrícola, que no mês precedente concorreram com Cr\$1.302,0 milhões, sofreram retração, neste mês, de 2,7% sobre este valor, pois couberam-lhes apenas Cr\$35,0 milhões, dando mostras de repetição do ciclo, isto é, no período de outubro a fevereiro os descontos à comercialização agrícola são sempre reduzidos e às vezes nulos.

Observou-se incremento de 1,2% no total de descontos à comercialização de café, em relação ao mês precedente, resultado do acréscimo observado de 2,4% para a praça de Santos, cujo valor de Cr\$589,0 milhões correspondeu a 47,2% do total. Aquele acréscimo parece indicar que as exportações pelo Porto de Santos continuam se reduzindo, e as perspectivas são ainda de maior redução, em virtude de resolução nº 50 do Instituto Brasileiro do Café (IBC), de novembro de 1978, que proíbe, a partir de 1º de janeiro de 1979, a exportação de café de qualidade inferior ao tipo 4 por este porto.

Já nas operações ocorridas no interior do Estado, houve apenas uma diferença positiva de 0,2%, sendo a importância destinada a esta finalidade de Cr\$659,0 milhões contra Cr\$658,0 milhões no mês anterior.



Evolução do Índice do Valor dos Financiamentos para Investimento Agrícola, Estado de São Paulo, 1977/78

(Média 1976 = 100)

DIRA	Set.	Nov.	Dez.	Jan.	Fev.	Mar.	Abr.	Mai.	Jun.	Jul.	Ago.	Set.
Araçatuba	1,19	1,46	2,16	2,95	2,90	4,57	4,20	12,19	0,48	3,37	8,53	6,88
Bauru	1,65	1,19	5,89	7,89	10,83	7,97	7,08	6,69	3,74	2,63	5,98	4,21
Campinas	5,70	4,37	8,01	15,88	12,00	14,55	11,66	23,21	10,52	16,11	24,28	15,08
Marília	5,61	2,89	20,71	17,48	10,56	17,70	13,40	20,04	36,04	3,99	10,48	14,18
Presidente Prudente	2,21	1,36	4,81	8,90	4,35	7,75	2,63	6,06	4,89	9,49	10,30	3,94
Ribeirão Preto	10,90	8,98	19,27	39,62	30,72	22,54	28,26	28,71	22,87	28,56	57,36	37,77
São José do Rio Preto	2,55	2,05	7,18	13,80	9,08	12,37	15,88	13,93	4,11	11,99	16,12	14,79
São Paulo	3,51	2,34	4,72	3,58	1,96	5,90	5,90	6,47	9,33	3,47	8,96	5,44
Sorocaba	0,98	0,87	7,78	6,02	7,40	9,20	6,99	14,93	3,41	7,53	23,67	21,66
Vale do Paraíba	0,11	0,45	1,36	0,42	1,59	0,39	0,58	0,86	0,41	0,13	1,66	1,16
Estado	34,41	25,96	81,89	116,54	91,39	102,94	96,58	133,09	95,80	87,27	167,34	125,11

Fonte: Instituto de Economia Agrícola.

Evolução do Índice do Valor dos Financiamentos para Investimento Pecuário, Estado de São Paulo, 1977/78

(Média 1976 = 100)

DIRA	Set.	Nov.	Dez.	Jan.	Fev.	Mar.	Abr.	Mai.	Jun.	Jul.	Ago.	Set.
Araçatuba	5,67	3,42	28,67	25,58	10,55	15,07	12,84	26,93	12,47	12,47	28,20	61,18
Bauru	2,66	1,83	9,96	1,44	1,54	3,90	2,82	3,10	9,58	3,32	10,00	7,49
Campinas	3,57	5,68	6,72	4,30	4,70	4,32	11,46	12,44	13,45	9,74	18,87	24,49
Marília	1,87	2,94	4,45	4,05	4,80	11,75	5,05	29,45	7,28	5,32	15,14	55,53
Presidente Prudente	5,60	12,54	49,53	36,14	18,98	15,64	6,32	15,95	11,76	11,00	40,32	53,92
Ribeirão Preto	12,58	12,31	14,20	4,57	6,72	14,08	11,65	33,54	24,96	22,80	38,79	76,44
São José do Rio Preto	6,59	4,94	11,04	6,44	3,09	4,51	17,63	57,04	25,11	38,17	54,23	68,34
São Paulo	6,60	18,77	18,39	5,78	58,69	62,40	30,15	16,09	34,91	11,78	60,03	20,09
Sorocaba	1,06	0,15	2,46	1,35	2,25	1,88	8,24	5,39	2,18	7,72	10,85	13,38
Vale do Paraíba	16,67	11,31	16,44	8,15	8,02	21,74	14,87	13,58	18,42	23,05	11,63	15,54
Estado	62,87	73,89	161,86	97,80	119,34	155,29	121,03	213,51	160,12	162,43	288,06	396,40

Fonte: Instituto de Economia Agrícola.

Evolução do Saldo dos Refinanciamentos e Redescontos concedidos pelo Departamento Regional do Banco Central do Brasil em São Paulo, 1977-78

(em Cr\$ milhão)

Mês	1977				1978			
	Refinanciamentos em programas de	Repasses à	Redescontos para		Refinanciamentos em programas de	Repasses à	Redescontos para	
	crédito rural	cafeicultura	Agrícola	Café	crédito rural	cafeicultura	Agrícola	Café
Jan.	4.659,3	354,2	-	1.039,6	5.407,3	442,5	5,0	1.141,8
Fev.	4.822,3	364,1	-	882,2	5.495,7	480,9	7,4	961,5
Mar.	4.798,1	388,3	412,1	833,3	5.514,2	493,6	531,7	768,5
Abr.	4.799,2	400,4	1.072,7	747,5	5.547,6	509,1	1.407,4	804,6
Mai.	4.929,8	387,3	1.567,4	748,5	5.571,5	520,5	2.037,6	828,0
Jun.	5.175,2	389,0	1.484,8	822,8	5.794,0	528,0	1.907,0	810,0
Jul.	5.104,3	402,4	1.371,3	931,1	5.569,0	531,0	1.774,0	999,0
Ago.	5.110,7	425,1	1.594,6	1.075,2	5.475,6	555,1	1.889,0	1.149,0
Set.	5.104,2	443,4	1.146,3	1.132,6	5.559,4	576,0	1.302,0	1.233,0
Out.	5.130,5	456,9	-	1.254,6	5.623,9	577,2	35,0	1.248,0
Nov.	5.148,6	451,1	-	1.209,5				
Dez.	5.278,4	444,4	5,0	1.176,9				

(<sup>1</sup>) Inclusive Plano de Renovação e Revigoramento de Cafezais e o Programa de Emergência de Recuperação de Cafezais Geados.

Fonte: Banco Central do Brasil.

# INFORMAÇÕES ECONÔMICAS

Publicação Mensal do Instituto de Economia Agrícola

## Comissão Editorial:

Coordenador: P. D. Criscuolo

Membros: I. F. Pereira

P. F. Bemelmans

A. A. B. Junqueira

P. E. N. de Toledo

F. A. Pino

S. Nogueira Júnior

O Ministério da Agricultura, Ministério da Fazenda  
e Instituto Brasileiro do Café colaboram técnica  
e financeiramente na edição do presente número.

INSTITUTO DE ECONOMIA AGRÍCOLA

Centro Estadual da Agricultura  
Av. Miguel Stefano, 3900  
04301 - São Paulo - SP

Caixa Postal, 8114  
01000 - São Paulo - SP  
Telefone: 275-3433 R.259